



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

PAUL ANICET KONAN

**Custo de produção e rentabilidade: um estudo comparativo  
sobre a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim**

Brasília, DF  
2023

PAUL ANICET KONAN

**Custo de produção e rentabilidade: um estudo comparativo sobre a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Linha de pesquisa: Contabilidade Gerencial

Área: Custos

Brasília, DF  
2023

Kc Konan, Paul Anicet  
Custo de produção e rentabilidade: um estudo comparativo  
sobre a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim /  
Paul Anicet Konan; orientador Bruno Vinicius Ramos  
Fernandes. -- Brasília, 2023.  
41 p.

Monografia (Graduação - Ciências contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2023.

1. Custos. I. Fernandes, Bruno Vinicius Ramos, orient.  
II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

PAUL ANICET KONAN

## **Custo de produção e rentabilidade: um estudo comparativo sobre a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

---

Prof. Bruno Vinícius Ramos Fernandes.

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

---

Prof. Arrio Kouadio

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA

2023

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pelo amparo de cada dia;

Aos meus queridos pais, especialmente ao meu pai que faleceu no ano passado;

À toda minha família que sempre me apoiou mesmo estando à distância;

Ao meu irmão Franck Brice Gerald Assemian;

Ao meu amigo Konan Yves Roland Junior Yao;

Ao meu orientador, Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes, pela confiança, apoio pelo seu tempo dedicado à orientação deste trabalho;

A todas as pessoas que contribuíram para minha aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente às Professoras Doutoras Veronica Vinecky e Lucia Barbosa;

Ao servidor técnico administrativo, Rogerio Almeida, pelo seu apoio ao longo deste percurso;

Aos meus amigos, aos conhecidos e a todas as pessoas que me ajudaram de forma direta ou indireta,

Muito Obrigado!

O único lugar aonde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário.

## Resumo

O cacau é cultivado em diversos países, incluindo o Brasil e a Costa do Marfim. O setor do cacau é fundamental para a economia de muitos países e gera empregos e renda para milhões de pessoas. No entanto, a produção do cacau também apresenta desafios econômicos e sociais, tais como: custos de produção e a rentabilidade. Este estudo procura comparar os custos de produção e rentabilidade do cacau entre o Brasil e a Costa do Marfim. A pesquisa é baseada em dados disponibilizados publicamente pela *Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)* e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), utilizando técnicas estandardizadas de coleta de dados. O estudo também inclui fontes secundárias, como estatísticas agrícolas e relatórios de mercado, para obter uma visão mais aprofundada dos custos de produção e a rentabilidade dos produtores locais. Os resultados obtidos mostraram que, embora o Brasil possua uma área cultivada menor, o rendimento por hectare é bastante competitivo quando comparado ao rendimento obtido pela Costa do Marfim. A análise dos dados também permitiu obter uma visão mais detalhada sobre os custos de produção e rentabilidade dos produtores locais. A Costa do Marfim tem uma produtividade média menor e custos menores, enquanto o Brasil tem uma produtividade média maior. Desse modo, conclui-se que a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim apresenta características, desafios e oportunidades distintas.

**Palavras-chave:** Custo de produção. Rentabilidade. Brasil. Costa do Marfim.

## **Abstract**

Cocoa is grown in several countries, including Brazil and Ivory Coast. The cocoa sector is fundamental to the economy of many countries and generates jobs and income for millions of people. However, cocoa production also presents economic and social challenges, such as production costs and profitability. This study seeks to compare cocoa production costs and profitability between Brazil and Côte d'Ivoire. The research is based on publicly available data from the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) and the National Supply Company (CONAB) using standardized data collection techniques. The study also includes secondary sources, such as agricultural statistics and market reports, to gain further insight into the production costs and profitability of local producers. The results showed that although Brazil has a smaller cultivated area, the yield per hectare is quite competitive compared to the yield in Ivory Coast. The data analysis allowed a more detailed insight into the production costs and profitability of local producers. Ivory Coast has a lower average yield and lower costs, while Brazil has a higher average yield. It is concluded that cocoa production in Brazil and Côte d'Ivoire presents distinct challenges and opportunities.

**Keywords:** Cost of production. Profitability. Brazil. Ivory Coast.

## **Lista de ilustrações**

- Figura 1 – Produção, área colhida e número de produtores do cacau no Brasil..... 13
- Figura 2 – As três principais regiões produtoras de cacau na Costa do Marfim ..... 15

## Lista de gráficos

Gráfico 1 – Evolução da produção do cacau Brasil x Costa do Marfim. ....	23
Gráfico 2 – Área cultivada em hectare Brasil x Costa do Marfim .....	24
Gráfico 3 – Rendimento em kg/ha Brasil x Costa do Marfim.....	25
Gráfico 4 – Renda familiar dos produtores (USD/ano) .....	26
Gráfico 5 – Lucro de produção de cacau por área (\$/ha).....	28
Gráfico 6 – Custos totais da produção de cacau em Medicilândia (R\$) .....	29

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Maiores produtores de cacau .....	22
Tabela 2 – Média da área colhida e do rendimento na produção do cacau Brasil x Costa do Marfim (2011-2021).....	26
Tabela 3 – Análise dos custos de produção em R\$/ha .....	30
Tabela 4 – Margem de contribuição e ponto de equilíbrio.....	32

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Apresentação .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>Revisão da Literatura .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>História do cacau .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1</b>	História do cacau no Brasil .....	12
<b>2.1.2</b>	História do cacau na Costa do Marfim.....	14
<b>2.2</b>	<b>Gestão de custos e rentabilidade.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1</b>	Terminologias básicas da contabilidade de custos .....	15
<b>2.2.2</b>	Rentabilidade .....	20
<b>3</b>	<b>Metodologia da pesquisa .....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>Resultados e Discussão .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Evolução da produção e do rendimento do cacau no Brasil e na Costa do Marfim .....</b>	<b>22</b>
<b>4.2</b>	<b>Produção do cacau na Costa do Marfim .....</b>	<b>26</b>
<b>4.3</b>	<b>Produção do cacau no Brasil.....</b>	<b>29</b>
<b>4.4</b>	<b>Diferenças na produção do cacau no Brasil e na Costa do Marfim.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>34</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>36</b>

## 1 Introdução

### 1.1 Apresentação

O cacau é um dos principais produtos agrícolas do mundo, sendo uma importante fonte de renda e de emprego em muitos países. A produção de cacau vem crescendo nos últimos anos, especialmente na Costa do Marfim e no Brasil, dos principais produtores, em nível mundial. No entanto, tal produção envolve custos consideráveis, incluindo os referentes à mão de obra, aos fertilizantes, dentre outros. Além disso, a rentabilidade da produção de cacau pode variar significativamente dependendo das condições climáticas, do preço no mercado e de outros fatores.

Historicamente, o primeiro registro do cacau na literatura botânica foi feito por Charles de L'Ecluse no início do século XVII, onde ele é referido como "Cacao fructus". Em 1737, o binômio "Theobroma cacao L." foi introduzido, cujo nome significa "alimento dos deuses" e é baseado na crença mesoamericana de que o cacaueteiro tem origem divina. A palavra "cacau" vem da palavra "cacahualt" do idioma nahuatl falado pela civilização maia (RIBEIRO, 2017). O tipo de cacau mais comercializado é o chamado "forasteiro", que representa cerca de 80% da produção mundial. O cacau é a matéria-prima na fabricação de chocolate, sendo, portanto, de grande importância econômica. Além da Costa do Marfim e do Brasil, outros países como Gana, Indonésia e Nigéria também são importantes produtores desse produto (SANTOS, 2022).

Localizado quase totalmente ao sul do equador, o Brasil é o maior país da América do Sul, com uma extensão territorial de 8.514.876 km<sup>2</sup> e é o quinto maior país do planeta. Além disso, o país ocupa cerca da metade da área da América do Sul, com uma população considerável. A agricultura ainda é muito importante no Brasil e emprega mais de 20% da força de trabalho. O Brasil também é um dos principais produtores de café, frutas cítricas, açúcar e soja do mundo. A agropecuária também é muito desenvolvida no país. A indústria brasileira também se beneficia de abundantes recursos minerais, tais como: o ferro (que é usado para produzir aço), a bauxita e o manganês.

No entanto, apesar de o Brasil ter uma longa tradição na produção de cacau, os índices atuais da produção de cacau ainda estão baixos, pouco acima de 70% dos picos históricos dos anos 70 e 80. Isso fez com que o País perdesse sua posição de maior produtor e exportador de cacau no mundo, caindo para a sétima posição em produção mundial. Além disso, o Brasil tem enfrentado déficits constantes de cacau para consumo interno, o que levou a pontuais (mas não desprezíveis) e constantes importações de amêndoa e derivados. Essa queda na produção de cacau ocorre principalmente na região sul da Bahia, devido, principalmente, à infestação do fungo conhecido como *vassoura de bruxa* (*Moniliophthera perniciosa*). Tal queda está relacionada

também a fatores ambientais pouco favoráveis, como longas estiagens nos anos subsequentes à infestação, que dificultam a recuperação mais imediata, e fatores de mercado, como uma retração nos preços internacionais do produto. (GONTIJO, 2020)

A Costa do Marfim é um país localizado na costa oeste da África e conta com uma região litorânea margeada por lagoas e parcialmente coberta por mata fechada. Atrás da região litorânea, há planaltos cobertos por cerrado. O País é conhecido por suas culturas de rendimento, como frutas, algodão, café e principalmente cacau, além de culturas alimentares como mandioca e arroz. A exploração madeireira do mogno também é um importante elemento na economia do País. A Costa do Marfim vem experimentando um significativo crescimento econômico, mas ainda dependente da evolução dos preços das *commodities* e da estabilidade política do país.

A produção de cacau gera cerca de 30% das receitas de exportação e contribui para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) da Costa do Marfim (WORLD BANK, 2019). De acordo com ADOLPHE *et al.* (2021), infelizmente, muitas restrições ameaçam a sustentabilidade da cultura de cacau na Costa do Marfim, tais como: o envelhecimento do pomar, a baixa produtividade da planta utilizada (260 a 600 kg/ha/ano) e o baixo nível de adesão por parte dos agricultores aos métodos técnicos recomendados.

## 1.2 Objetivo

Partindo destes contextos, o objetivo da presente monografia é realizar um estudo comparativo do custo de produção e rentabilidade do cacau entre o Brasil e a Costa do Marfim. Para isso, serão utilizadas fontes secundárias - como estatísticas agrícolas e relatórios de mercado - bem como entrevistas com produtores. Além disso, fazer o levantamento bibliográfico relacionado ao custeio (conceitos, técnicas etc.), comparar o rendimento da produção ao longo dos anos e perceber diferenças e semelhanças nos custos e na rentabilidade do produto em ambos os países. Desse modo, o estudo pretende fornecer informações úteis para os produtores de cacau e investidores interessados em avaliar o potencial da produção de cacau nestes dois países.

## **2 Revisão da Literatura**

### **2.1 História do cacau**

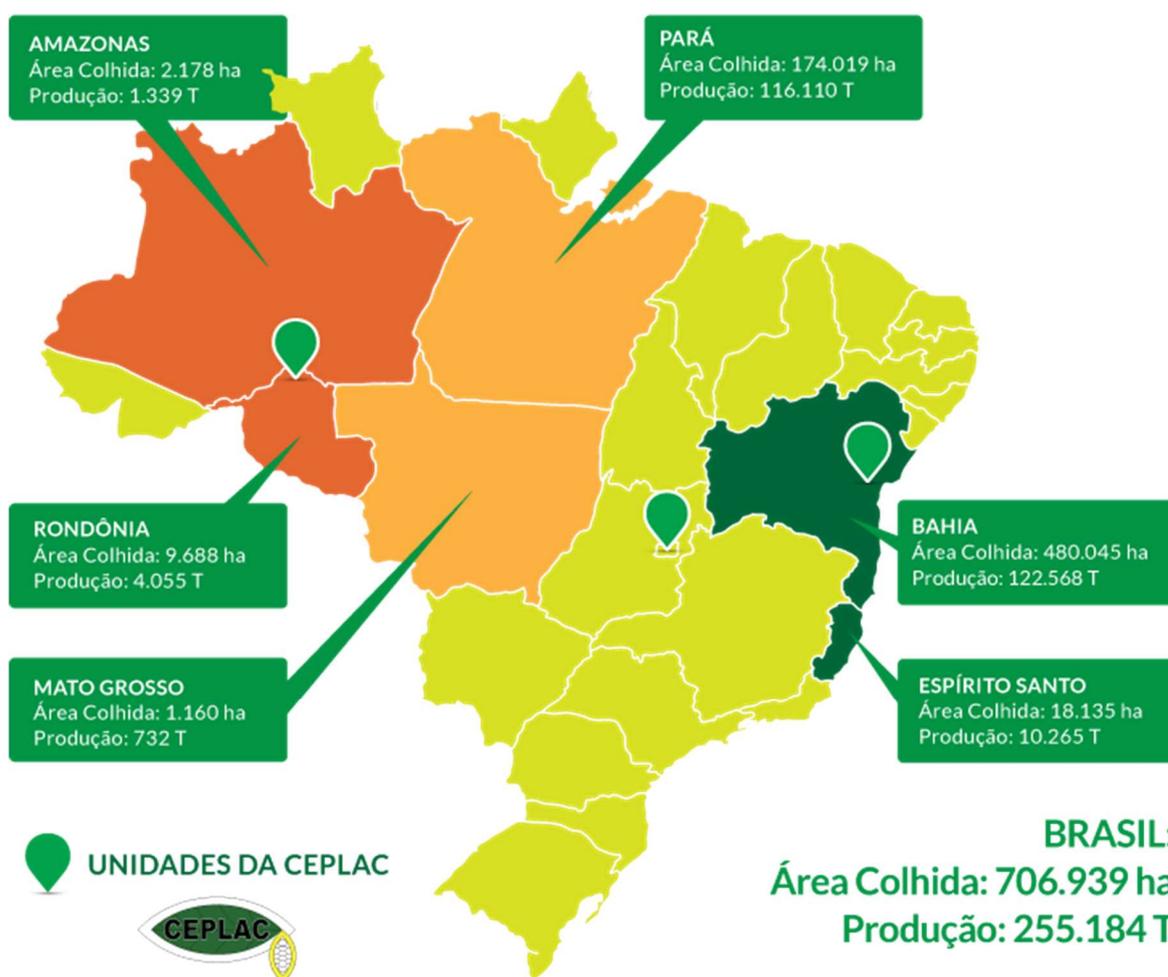
#### **2.1.1 História do cacau no Brasil**

De acordo com Bondar, conforme citado por Piasentin e Saito (2014), no Brasil, os cultivos mais antigos de cacau foram estabelecidos no Estado do Pará, de onde foram transportadas as primeiras sementes plantadas no Estado da Bahia, em 1746. No sudeste do estado, a cultura encontrou condições climáticas (temperatura e precipitação) e solo favorável para o desenvolvimento. O Brasil com 4,6%, da produção mundial é o sétimo maior produtor do cacau no mundo (FAOSTAT, 2020).

A Figura 1 mostra a repartição da produção do cacau no Brasil:

Figura 1 – Produção, área colhida e número de produtores do cacau no Brasil

## PRODUÇÃO, ÁREA COLHIDA E NÚMERO DE PRODUTORES - ANO 2019



Fonte: CELPAC (2019)

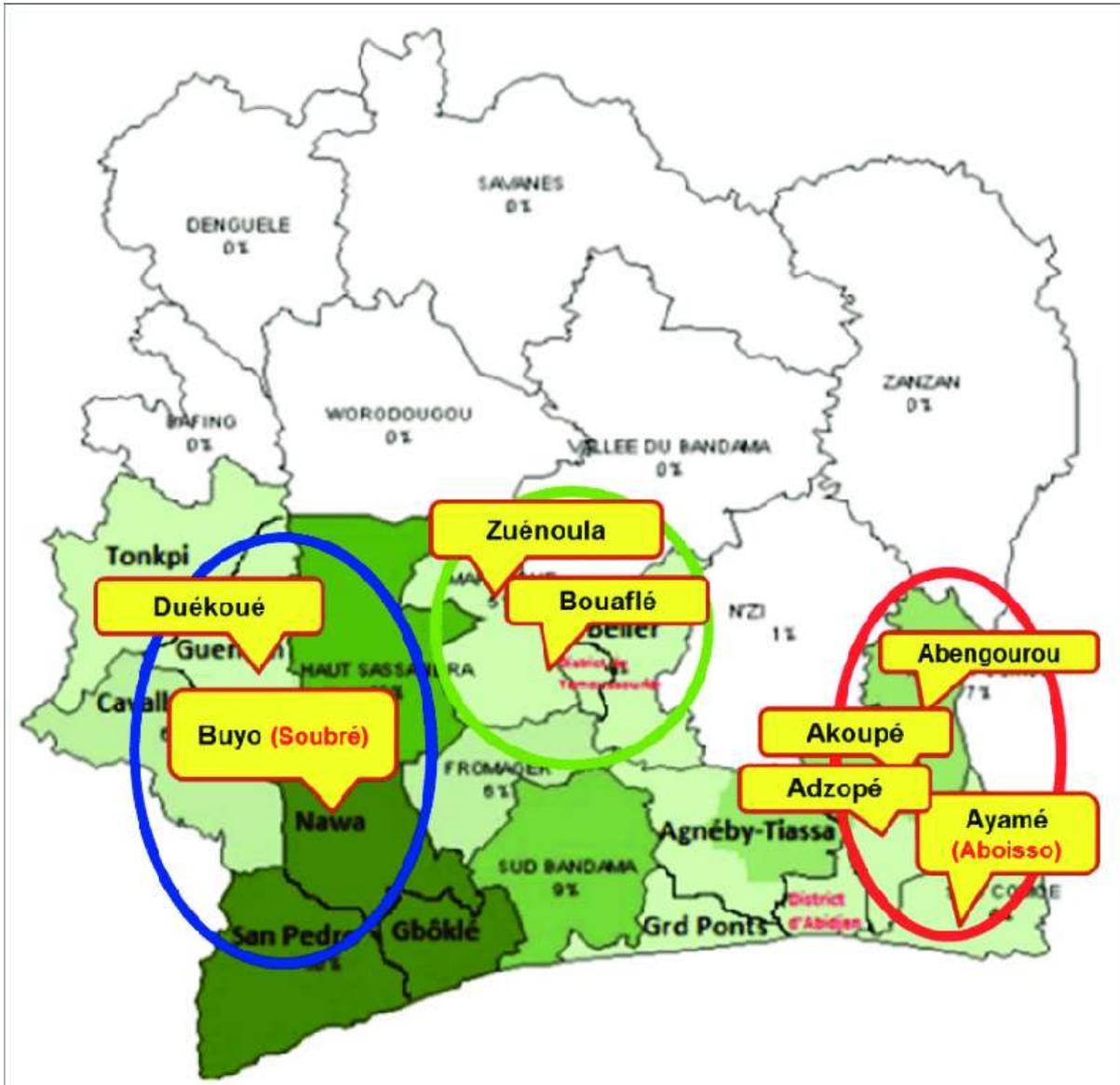
### 2.1.2 História do cacau na Costa do Marfim

O cacauero foi levado da Costa do Ouro (atual Gana) para a Costa do Marfim no final do século XIX. O francês Arthur Verdier foi o primeiro a realmente valorizar a região de Assinie (primeiro balcão francês na Costa do Marfim), a partir de 1870. Sob o impulso de Verdier, os primeiros pés de café foram plantados em 1881 e, ao mesmo tempo, teve início o cultivo do cacau. As populações indígenas, inicialmente refratárias a essa cultura desconhecida passaram a praticá-la quando perceberam os benefícios que dela poderiam tirar. Gradualmente, o cultivo do cacau foi se estabelecendo na Costa do Marfim, nas regiões de Indénié e Lagunes, onde estava originalmente confinado, e acaba se espalhando gradualmente para as regiões do centro e do Oeste. O cacauero encontra excelentes condições de desenvolvimento na Costa do Marfim. A partir de 1912, a produção de cacau aumentou lentamente, mas de forma constante. A produção passou de 20.954 quilos, na época, para 420 toneladas no final da guerra. (CACAO CI, 2019).

Como aponta Bendhaou (2022), com 2 milhões de toneladas por ano, a Costa do Marfim é o maior produtor de cacau, representando 45% da produção mundial. Essa matéria-prima gera 40% das receitas de exportação e responde por 15% do PIB nacional em 2022, segundo dados oficiais. Entre os clientes da Costa do Marfim, a União Europeia ocupa o lugar de principal comprador com 67% do volume exportado, ou seja, dois terços da sua produção.

A Figura 2 mostra as principais regiões produtoras do cacau na Costa do Marfim:

Figura 2 – As três principais regiões produtoras de cacau na Costa do Marfim



Fonte: Sci Forschen (2017)

## 2.2 Gestão de custos e rentabilidade

### 2.2.1 Terminologias básicas da contabilidade de custos

A gestão de custos é uma área da contabilidade que se concentra na identificação, mensuração e análise dos custos associados à produção e venda de bens e serviços. Algumas terminologias básicas da contabilidade de custos incluem: gastos, custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis, investimentos, despesas, ativo biológico e método de custeio.

São considerados gastos qualquer serviço financeiro que necessita de um sacrifício financeiro para a empresa (desembolso) desde a compra de matéria-prima ou gastos com mão-de-obra (MARTINS, 2018). Para Crepaldi e Crepaldi (2017) são considerados gastos apenas ao contabilizar uma dívida ou para reduzir um ativo em um pagamento. É um termo geral que pode significar custo e despesa. Nesse sentido, os gastos podem ser classificados em: investimentos, despesas, custos, desperdícios ou perdas.

Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2012), os custos diretos e indiretos são custos que podem ser facilmente associados a um objeto de custo de interesse. Porém, o conceito de custo direto inclui mais do que o custo de matérias-primas e mão de obra direta. Crepaldi e Crepaldi (2017) aponta que sem os custos diretos não existiriam o produto, uma vez que esse constitui o material direto e a mão-de-obra direta que são os custos apropriados diretamente ao produto, ou seja, basta existir uma medida de consumo como quilos, horas de mão de obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.

Os custos também podem ser classificados como fixos e variáveis. Os fixos são os custos que não dependem da quantidade de bens ou de serviços que uma empresa produz. Além disso, são temporários, como: salários ou aluguéis pagos mensalmente, em oposição aos custos variáveis que são pagos com base na quantidade de produção. De acordo com Garrison, Noreen e Brewer (2012) os custos fixos são constantes nos custos totais, independentemente das mudanças nos níveis de atividade. Exemplos de custos fixos incluem depreciação linear, prêmios de seguro, impostos sobre a propriedade, aluguel, salários de gerentes e custos de publicidade. Portanto, os custos fixos totais permanecem constantes à medida que os níveis de atividade aumentam e diminuem, a menos que sejam afetados por forças externas, como um proprietário que aumenta seu aluguel mensal. Garrison, Noreen e Brewer (2012) ainda definem custos variáveis como custos que variam no total de custos, em proporção direta a mudanças no nível de atividade. Para que um custo seja variável, ele deve ser variável em relação a algo subjacente à atividade. A base de atividades é uma medida dos custos variáveis e pode ser também chamada de *direcionador de custo*. As mais comuns são: horas de mão-de-obra direta, horas-máquina, unidades produzidas e unidades vendidas.

Em geral, os custos diretos são custos variáveis, enquanto os custos indiretos são custos fixos ou variáveis. No entanto, os custos indiretos são mais frequentemente classificados como custos fixos (MARTINS, 2018).

Investimentos são os gastos ativados baseando-se numa utilidade futura do bem ou do serviço adquirido. É realizado quando uma entidade adquire um bem para seu ativo e este passa a ser acionado em função de sua vida útil ou porque será alocado para exercícios futuros (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

Para Marion (2020):

“Podem ser incluídos como investimento da atividade rural e imobilizados os seguintes itens: benfeitorias resultantes de construção, instalações, melhoramentos, culturas permanentes, essências florestais e pastagens artificiais, aquisição de tratores, implementos e equipamentos, máquinas, motores, veículos de carga ou utilitários, utensílios e bens de duração superior a um ano, e animais de trabalho, de produção e de engorda.”

Um exemplo de despesa é a comissão do vendedor, uma vez que se torna imediatamente uma despesa. Uma despesa é um bem ou serviço consumido direta, ou indiretamente visando obter uma receita. Ela reduz o Patrimônio Líquido com característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas (MARTINS, 2018). Algumas áreas da contabilidade usam terminologia própria para definir as despesas.

Como aponta Crepaldi (2019), na contabilidade aplicada às empresas rurais e assim como na contabilidade mercantil, as despesas são definidas como diminuição nos interesses econômicos durante o período contábil manifestada como saída de recursos ou redução de ativos, ou assunção de passivos. Isso resulta em redução do patrimônio líquido, que nada tem a ver com a distribuição aos detentores de instrumentos patrimoniais.

Um Ativo Biológico é definido como um ativo biológico segundo o CPC 29 “animais e/ou vegetais vivos”. Nesse sentido, é considerado ativo biológico qualquer animal ou planta que atende esse requisito. Esses ativos estão sujeitos à transformação biológica e isso os diferencia de outros ativos. Esse processo de transformação compreende o crescimento, degeneração, produção e procriação que causa mudança qualitativa e quantitativa no ativo biológico. Assim, por exemplo, o gado para produção de leite é ativo biológico que produz o produto agrícola “leite”, e está sujeito a nascimento, crescimento, produção, degeneração, procriação.

No caso do café, por exemplo, o pé de café é o ativo biológico que produz o produto agrícola “café” (CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS), 2009).

Por fim, existem diferentes métodos de custeio tais como: o custeio por absorção e o custeio variável. Trata-se de ferramentas utilizadas para classificar despesas que incluem processos de negócios, como vendas e fabricação. Como existem diferentes tipos, as organizações devem analisar suas principais características e definir o tipo mais adequado ao seu ambiente organizacional.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017), método de custeio é o que deve se usar para a apropriação de custos. O método de custeio variável, conhecido como custeio direto, é o método que considera como custo de produção de um período apenas os custos variáveis incorridos, desprezando os custos fixos, os quais são tratados como despesas do período (CREPALDI; CREPALDI, 2017). Garrison, Noreen e Brewer (2012) apontam que usando esse método, os custos de produção variam com o nível de produção sendo tratados como custos de produto. Os métodos de custeio por absorção são aqueles básicos e podem ser usados com qualquer sistema de custos. O custeio por absorção, de acordo com Santos (2017), é considerado básico para a avaliação de estoques pela contabilidade societária para fins de levantamento de balanço patrimonial e de resultados para atender a exigências da contabilidade societária.

**Segundo Crepaldi (2019):**

A distinção principal no custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante pôr as despesas serem jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto somente os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento. Os custos relativos aos rebanhos que não tenham sido vendidos estarão ativados nos estoques. O custeio por absorção segue os seguintes passos: a separação dos gastos do período em custos e despesas; classificação dos custos em diretos e indiretos; apropriação dos custos diretos aos produtos agropecuários; apropriação, por rateio, dos custos indiretos de produção.

### 2.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade é um indicador importante para avaliar o desempenho financeiro de uma empresa. Ela mede a capacidade da empresa de gerar lucro com suas atividades. Dois conceitos da rentabilidade são: a margem de contribuição e o ponto de Equilíbrio.

A margem de contribuição é um indicador financeiro que mede a participação de cada produto ou serviço na geração de lucro da empresa. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017), ela é calculada como a diferença entre o preço de venda e os custos variáveis diretos do produto ou serviço. Martins (2018) afirma que a margem de contribuição também pode ser entendida como o montante disponível para cobrir os custos fixos e gerar lucro para a empresa. A margem de contribuição é importante porque permite à empresa identificar os produtos ou serviços que mais contribuem para a geração de lucro e, assim, tomar decisões estratégicas sobre o foco de suas atividades. Além disso, ela pode ser utilizada para avaliar a viabilidade de novos projetos ou a expansão de linhas de produção existentes. Para calcular a margem de contribuição, é necessário identificar os custos variáveis diretos do produto ou serviço, sendo aqueles que variam conforme a quantidade produzida ou vendida. Tais custos incluem, por exemplo, materiais diretos, mão de obra direta e comissões sobre vendas. A partir daí, basta subtrair esses custos do preço de venda do produto ou serviço para obter a margem de contribuição.

Quanto ao chamado “Ponto de Equilíbrio”, é um conceito importante na contabilidade de custos, pois indica o nível de produção ou vendas em que a empresa alcança o equilíbrio financeiro, ou seja, quando o não há lucro. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2017) o ponto de equilíbrio pode ser calculado com base no custo fixo total e na margem de contribuição por unidade. Martins (2018), destaca que o conhecimento do ponto de equilíbrio é fundamental para a tomada de decisão, pois permite avaliar a viabilidade de novos projetos e ajustes na estrutura de custos da empresa. Além disso, é possível utilizar o ponto de equilíbrio como uma ferramenta de planejamento, ajudando a definir metas de vendas e produção.

### 3 Metodologia da pesquisa

O estudo tem o propósito de analisar os custos de produção e a rentabilidade da produção do cacau no Brasil e na Costa do Marfim. Segundo Gil (2019) uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Existem diversos estudos que podem ser classificados neste tipo e uma de suas características mais importantes é o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Nesse sentido iremos, em primeiro lugar analisar os dados de forma descritiva.

Para ter uma visão global de como estão se comportando a produção nos dois países, foram coletados dados do site da FAOSTAT (2022) de modo a analisar descritivamente a produção e o rendimento.

Para aprofundar a pesquisa sobre o custo de produção e a rentabilidade, foram realizados estudos com abordagens diferentes nos dois países. A análise dos custos de produção e da rentabilidade na Costa do Marfim foi baseada em um estudo realizado em 2018 pela True Price<sup>1</sup>. A pesquisa baseou-se em dois questionários, incluindo 3.235 produtores e 23 cooperativas. O rendimento familiar dos produtores e outros resultados relevantes foram calculados a partir das respostas dos produtores.

No Brasil, a metodologia utilizada é proposta pela CONAB (2022) e os componentes do cálculo dos custos de produção estão representados na Tabela 4, que apresenta o cálculo do custo de produção para a cultura de cacau no município de Medicilândia, no estado do Pará. O levantamento dos custos de produção foi realizado por meio de entrevistas com os produtores locais, tanto na Costa do Marfim quanto no Brasil.

---

<sup>1</sup> True Price: é uma empresa social que visa contribuir para o desenvolvimento de uma economia circular e inclusiva e criar valor para todos, fornecendo as informações necessárias para este tipo de economia.

## 4 Resultados e Discussão

### 4.1 Evolução da produção e do rendimento do cacau no Brasil e na Costa do Marfim

Esta seção tem por objetivo fazer uma análise descritiva dos dados coletados na FAO (2022). Os atributos dos dados são: o produto (cacau), o ano, o elemento (área colhida, produção, rendimento). A área colhida representa a área cultivada, excluindo as áreas destruídas, e se a mesma parcela é utilizada duas vezes no mesmo ano, ela pode ser contabilizada duas vezes. A produção é a quantidade total colhida, incluindo as perdas e desperdícios na exploração, as quantidades consumidas diretamente e as quantidades comercializadas, medidas em unidades de peso base do produto. O rendimento é a produção colhida por hectare para a área cultivada.

A Tabela 1 mostra o resultado da análise da produção total do cacau de 1961 a 2021.

**Tabela 1 – Maiores produtores de cacau**

	Total produzido (toneladas)	%
Costa do Marfim	53.978.465,56	31,11%
Gana	29.016.575,4	16,72%
Indonésia	18.623.360	10,73%
Nigéria	16.419.265	9,46%
Brasil	15.570.412	8,97%
Camarões	9.175.576	5,29%
Equador	6.196.638,64	3,57%
Malásia	3.340.012	1,92%
República Dominicana	2.852.550,04	1,64%
Colômbia	2.515.765,95	1,45%

Fonte: FAO (2022) - elaborado pelo autor

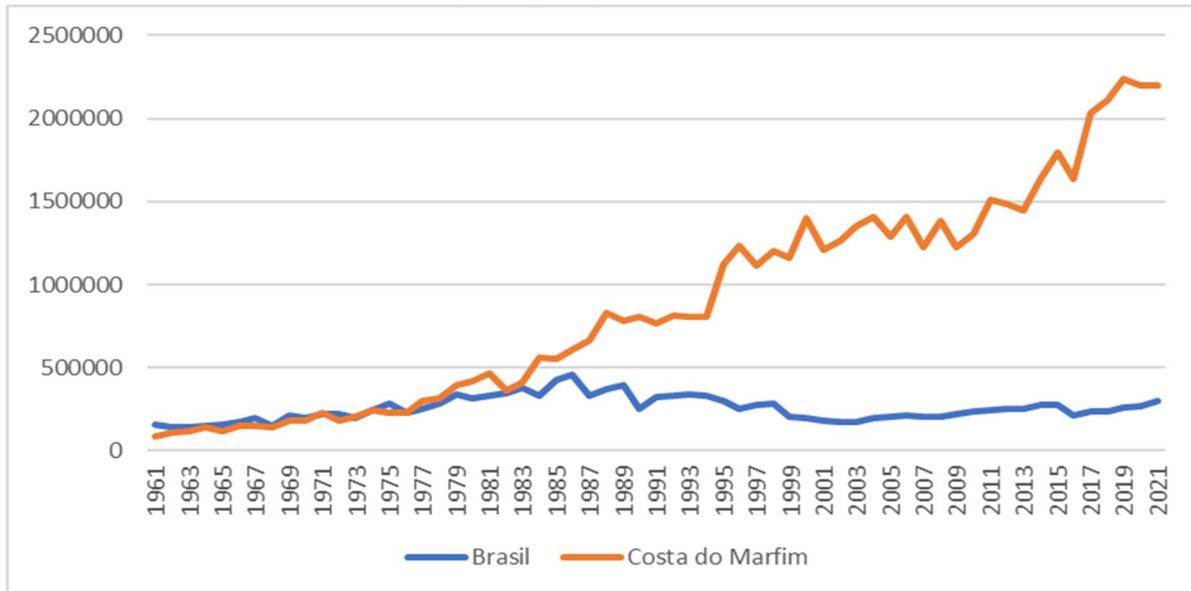
Conforme a Tabela 1, a Costa do Marfim é o maior produtor de cacau com 31,11% do mercado global, seguida por Gana, com 16,72% de participação. O Brasil ocupa a quinta posição com 8,97% de participação, somando o total produzido desde 1961 até 2021.

Ao comparar a produção de cacau entre o Brasil e a Costa do Marfim, observa-se que a Costa do Marfim tem uma grande vantagem, pois produziu um total de 53.978.465,56 toneladas, enquanto o Brasil produziu 15.570.412 toneladas. Isso significa que a Costa do Marfim produziu mais de três vezes a quantidade de cacau produzida pelo Brasil.

O Gráfico 1 mostra com clareza como os dois países evoluíram, ambos produziam praticamente as mesmas quantidades de cacau por ano entre 1961 e 1983. Após esse período a produção na Costa do Marfim mostrou-se bastante crescente enquanto no Brasil ficou aproximadamente constante. No entanto, é importante notar que a produção de cacau não é o único fator que

determina a rentabilidade. Outros fatores, como os custos de produção, o preço do cacau no mercado e as condições climáticas também podem afetar a rentabilidade.

Gráfico 1 – Evolução da produção do cacau Brasil x Costa do Marfim.



Fonte: FAO (2022) - elaborado pelo autor

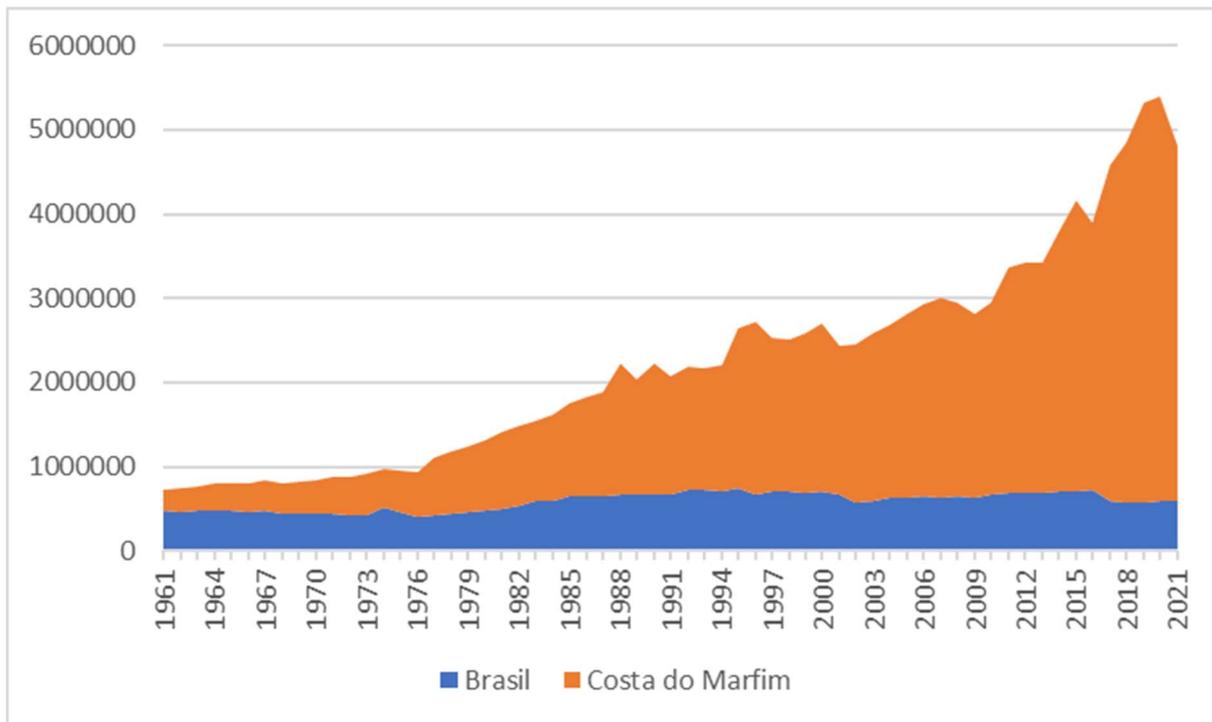
A Costa do Marfim se tornou líder mundial na produção de cacau e café, após sua independência em 1960. Entre 1960 e 1970, a produção de cacau triplicou, chegando a 312 mil toneladas.

Em 1979, para tentar reverter a queda dos preços, a Costa do Marfim tentou boicotar os preços mundiais. Em 1983 e 1984, a Costa do Marfim sofreu com um período de seca que destruiu 250 mil hectares de café e de cacau. No ano seguinte, os preços mundiais começaram a cair de forma estrutural, o que durou até 1994. Em maio de 1987, a dívida externa do país atingiu 10 bilhões de dólares, obrigando Félix Houphouët-Boigny a suspender os pagamentos e, em julho, a congelar as exportações para forçar os preços mundiais a subir. No entanto, em novembro de 1989, ele foi obrigado a vender seu enorme estoque de cacau aos grandes comerciantes por metade do preço pelo qual o havia comprado (TECHNO SCIENCE, 2022).

O Brasil acompanhou o crescimento da Costa do Marfim, mas de forma desigual nesse crescimento. Em 1966, estimava-se que 60% das árvores de cacau no Brasil tinham mais de 40 anos. Novos desmatamentos no sul do rio Canavieiras permitiram o rejuvenescimento das plantações. Desse modo, em 1984, mais de 50% das plantações de cacau tinham menos de 20 anos. Os rendimentos aumentaram, de 300kg por hectare, em 1963, para 750 kg no início dos anos 1980. A produção alcançou o recorde de 430 mil toneladas em 1984, ficando em segundo lugar mundial atrás da Costa do Marfim (TECHNO SCIENCE, 2022).

Os Gráficos 2 e 3 mostram respectivamente a área cultivada em hectare e o rendimento em quilograma por hectare de 1961 a 2021.

Gráfico 2 – Área cultivada em hectare Brasil x Costa do Marfim

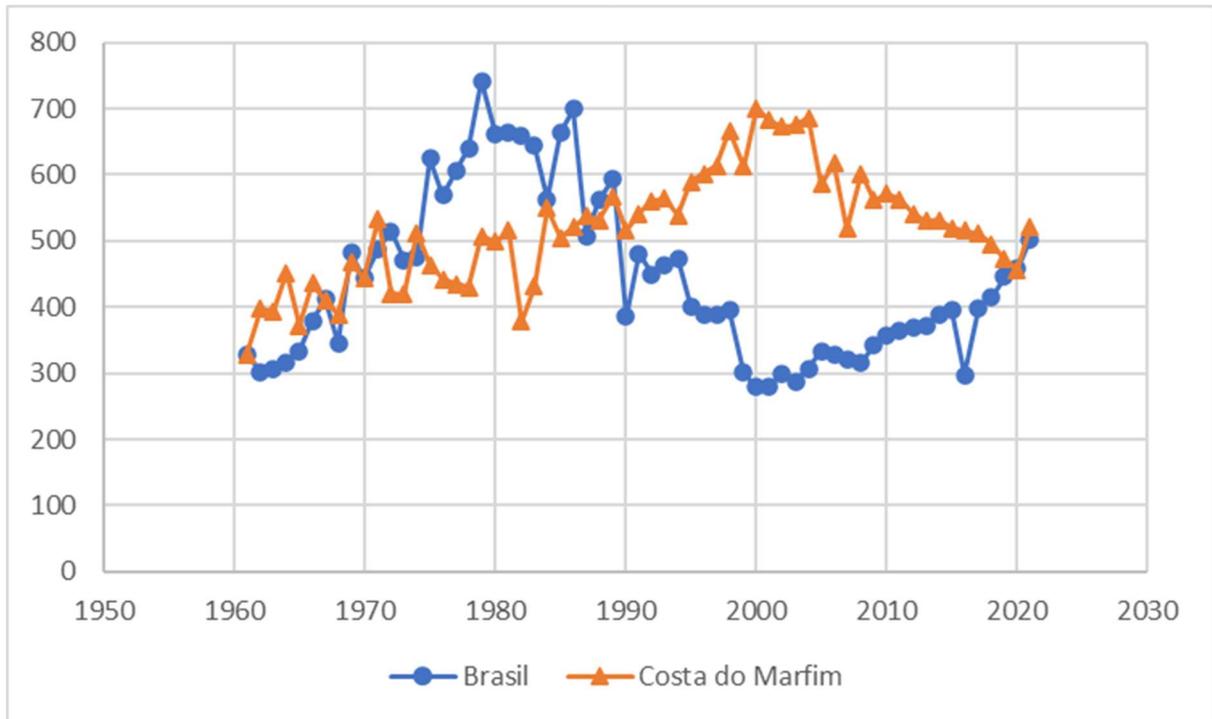


Fonte: FAO (2022) - elaborado pelo autor

Segundo o Gráfico 2, é possível observar que a área cultivada de cacau nos dois países era bastante semelhante entre 1961 e 1976. No entanto, após 1976, a área cultivada da Costa do Marfim continuou aumentando, enquanto o Brasil manteve uma área cultivada relativamente constante.

O gráfico a seguir ilustra como o rendimento sobre a área cultivada se comportou em ambos os países.

Gráfico 3 – Rendimento em kg/ha Brasil x Costa do Marfim.



Fonte: FAO (2022) - elaborado pelo autor

De acordo com os gráficos 2 e 3, observamos que apesar de a Costa do Marfim ter crescido bastante na área colhida, o rendimento dos dois países tende a se igualar nos últimos anos. Segundo um estudo feito por BCEAO (2014), as médias de crescimento da produção, rendimento e área cultivada na Costa do Marfim nos últimos vinte e cinco anos (1987 a 2011) são respectivamente de 3,6%, 0,6% e 3,0%. Estimadas nos últimos quinze anos (1997 a 2011), essas taxas decrescentes são respectivamente de 2,4%, 0,1% e 2,3%. Além disso, a participação média de mercado da UEMOA<sup>1</sup>, no período de meados da década de 1990 até o início dos anos 2000, oscilava em torno de 40%, ou mais. Ela caiu para 32% nos últimos cinco anos. O rendimento de cacau na Costa do Marfim seria um dos mais baixos atualmente no mundo, com cerca de 500 kg por hectare, enquanto na Indonésia é de 2 toneladas e no Gana é de 1,5 toneladas (AGRITRADE, 2013). Essa situação é atribuída ao envelhecimento das plantações, aos ataques parasitários (Swollen Shoot e Brown Rot) e às crises sucessivas que a Costa do Marfim enfrentou desde 1999.

A seguir, será exposta a Tabela 2, criada a partir de dados da FAO (2022).

<sup>1</sup> UEMOA: União Econômica e Monetária do Oeste Africano

**Tabela 2 – Média da área colhida e do rendimento na produção do cacau Brasil x Costa do Marfim (2011-2021)**

	Média área colhida(ha)	Média rendimento(kg/ha)
Brasil	647.300,18	400,86
Costa do Marfim	3.626.295,82	514,30

Fonte: FAO (2022) - elaborado pelo autor

Conforme a Tabela 2, a média da área colhida de cacau no Brasil é de 647.300,18 hectares, enquanto na Costa do Marfim é de 3.626.295,82 hectares. Isso significa que a área cultivada com cacau na Costa do Marfim é 5,6 vezes maior do que a área cultivada no Brasil.

Quanto ao rendimento, a média de produção de cacau por hectare no Brasil é de 400,86 kg, enquanto na Costa do Marfim é de 514,30 kg. Isso significa que o rendimento de cacau por hectare na Costa do Marfim é cerca de 27,7% maior do que o rendimento no Brasil.

Esses dados mostram que, embora o Brasil tenha uma área cultivada com cacau significativamente menor do que a Costa do Marfim, o rendimento por hectare no Brasil é bastante competitivo em comparação com o rendimento na Costa do Marfim.

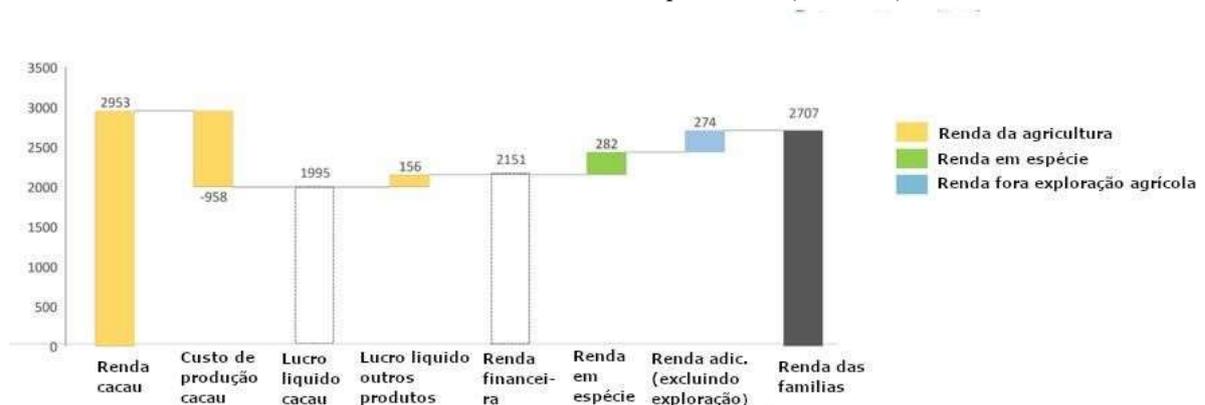
#### 4.2 Produção do cacau na Costa do Marfim

Em 2018 foi realizado um estudo por ANDREA RUSMAN *et al.* (2018) visando fornecer uma visão mais precisa da rentabilidade dos produtores de cacau na Costa do Marfim, especificamente os produtores que trabalham em cooperativas.

A moeda usada nos gráficos e no estudo é o dólar americano (\$). Em 2018, 1 dólar americano valia, em média, 3,61 reais (R\$) (SRF - SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL, 2021).

O Gráfico 4 apresenta as principais fontes de renda dos produtores.

Gráfico 4 – Renda familiar dos produtores (USD/ano)



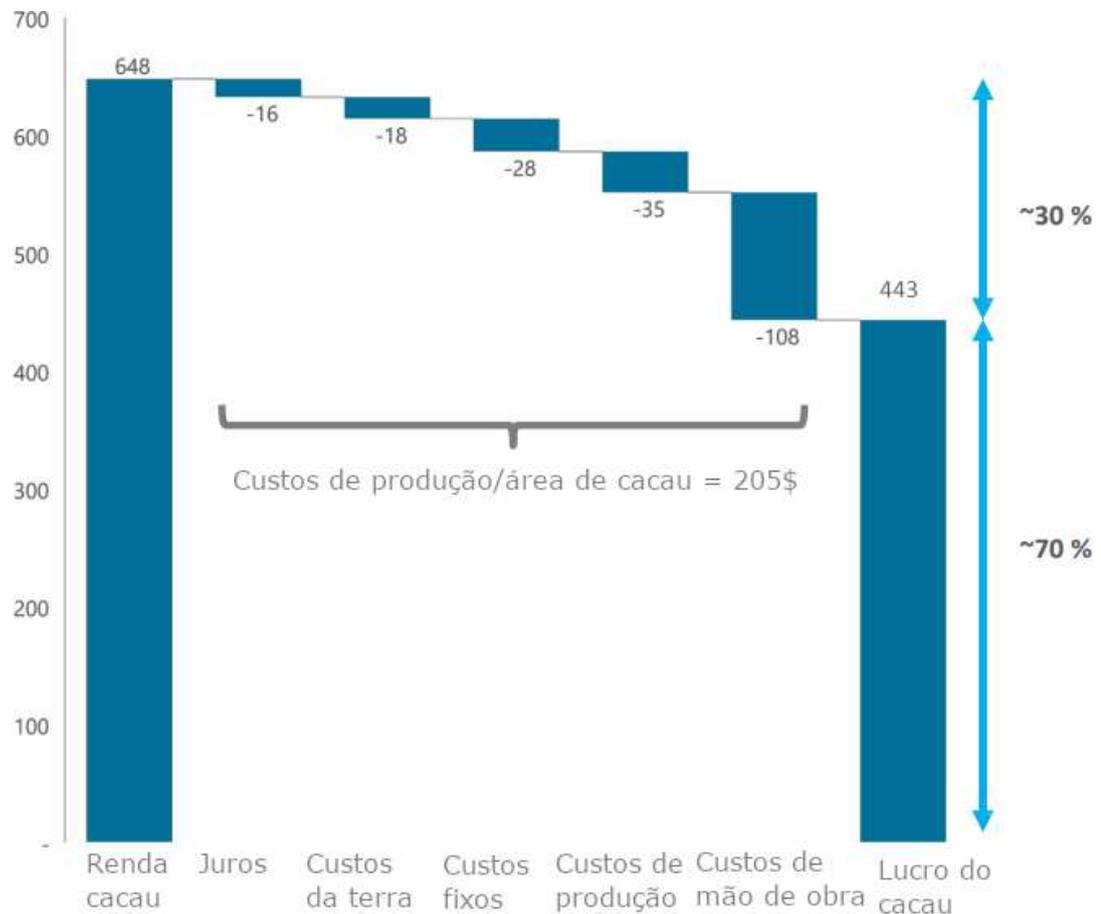
Fonte: True price (2019) - Tradução nossa

Segundo o Gráfico 4, a renda das famílias não é suficiente para garantir o rendimento mínimo vital. O estudo usou a metodologia de Richard e Martha (2017), utilizada para calcular o custo de um nível de vida adequado, considerando os gastos necessários para atender às necessidades básicas de uma família. Esse cálculo considera a composição média de um agregado familiar, com base nas informações primárias coletadas através de uma amostra. O objetivo é determinar a renda mínima necessária para que uma família possa viver com dignidade e atender às suas necessidades básicas. Segundo o estudo, a renda mínima vital para uma família típica de oito membros na Costa do Marfim é estimada em aproximadamente \$7.318 por ano. Contudo, o Gráfico 4 mostra que as famílias produtoras de cacau nas áreas rurais da Costa do Marfim possuem uma renda média de apenas \$2.707 por ano, representando somente 37% da renda mínima vital.

A produção de cacau é a principal fonte de renda dessas famílias, com uma renda média de \$2.953 por ano e um custo de produção de \$958. Isso significa que 74% da renda dessas famílias vem dos lucros do cacau. Além disso, é importante mencionar que as famílias obtêm 6% das suas rendas através da venda de outros produtos. A rentabilidade fora da agricultura e a rentabilidade em espécie representam ambos 10% do total das rendas das famílias.

O gráfico a seguir mostra a receita e os custos de produções do cacau por hectare.

Gráfico 5 – Lucro de produção de cacau por área (\$/ha)



Fonte: True price (2019) - Tradução nossa

O Gráfico 5 mostra que as famílias têm um custo de produção de \$205/ha representando 30% da receita. Conforme o estudo, os custos da produção excluem os custos de água (não incluídos no questionário). Esses custos podem aumentar os custos de produção em cerca de 8%. Os custos fixos incluem a faca, a lima para faca, as capas, a pá, a cesta, a corda, o machado, o podador mecânico, a sacola, as botas, a tigela, o combustível e outros custos fixos.

Ainda segundo o estudo, apesar de ter um custo de produção baixo, os produtores de cacau no país têm em média uma produtividade de 437kg/ha sendo relativamente baixo comparado com outros países.

Os resultados mostraram ainda que os 27 produtores mais bem-sucedidos da amostra ganham mais de \$14.000 por ano, elevando a média das rendas. Para o cálculo dos limiares de pobreza, o estudo baseou-se nas diretrizes do Banco Mundial sendo multiplicados pelo número médio de membros da família na amostra. O limiar de extrema pobreza é de \$1,90 por pessoa por dia. Ajustado à taxa de paridade do poder de compra na Costa do Marfim, isso equivale a \$0,78. Para uma família de 8 membros, o limiar de extrema pobreza seria de \$2.276 por ano. O limiar

de pobreza começa em \$3,10 por pessoa por dia, ou \$1,27 na Costa do Marfim, equivalendo a \$3.713 por ano para uma família de 8 pessoas.

Através do estudo conclui-se que mesmo sendo o maior produtor do cacau no mercado mundial, as rendas obtidas pelas famílias marfinenses na produção do cacau são insuficientes apesar de ter um custo de produção baixo.

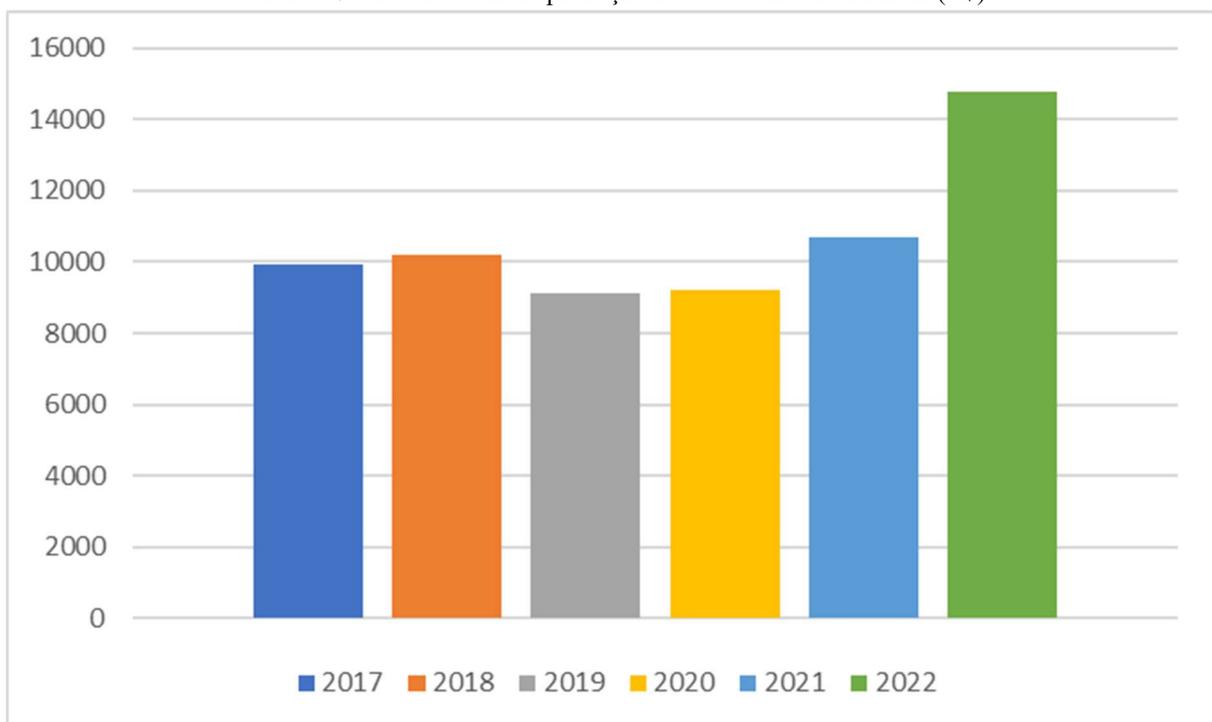
Segundo Bendhaou (2022) (Tradução nossa):

Atualmente, o cacau é vendido a 850 FCFA<sup>2</sup>/kg (\$1,39) nos campos, ou 850.000 FCFA/tonelada (\$1.387 para os produtores, mas é negociado a \$2.552 /tonelada no mercado internacional. Esta é uma situação desfavorável que os produtores desejam ver melhorar. “Se um quilograma de manteiga de cacau custa 7.000 FCFA (\$11,50) e o cacau é pago por menos de 1.000 FCFA (\$1,64), não podemos ficar felizes. Hoje, nosso desejo é que o cacau seja pago a um preço razoável, recomenda Amani Yao, um produtor na região de Soubré (sudoeste).

### 4.3 Produção do cacau no Brasil

No Brasil, segundo Jacobs (2017), Medicilândia, um município do Pará, no norte do país é a “capital nacional do Cacau”. O município produz 51 toneladas por ano. Nesta seção analisaremos os custos de produção e a rentabilidade entre o período de 2017 a 2022, com os dados disponibilizados pela CONAB (2022).

Gráfico 6 – Custos totais da produção de cacau em Medicilândia (R\$)



Fonte: CONAB (2022) - elaborado pelo autor

<sup>2</sup> FCFA: Moeda oficial da Costa do Marfim

Conforme o Gráfico 6, o custo total de produção de cacau em Medicilândia variou entre R\$9.922,25 e R\$14.795,31 entre os anos de 2017 e 2022, com uma média de cerca de R\$11.636,07. O percentual deste custo em relação ao valor total também variou, com uma média de cerca de 17,5%. Em 2022, o custo foi o maior, representando 23,14% do valor total.

É importante observar que os custos de produção de cacau têm aumentado ao longo dos anos, especialmente em 2021 e 2022. Isso pode ser devido a uma série de fatores, incluindo aumento dos custos de mão-de-obra, aumento dos custos de insumos e aumento da demanda por cacau. Além disso, é possível que outros fatores, como mudanças climáticas ou problemas de saúde, também estejam contribuindo para o aumento dos custos de produção.

A seguir, são apresentados a tabela que mostra com mais detalhes a composição do custo total da produção.

**Tabela 3 – Análise dos custos de produção em R\$/ha**

<b>I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Mão de obra	3.192,72	3.352,36	3.512	3.497,78	4.711	6.566,5
Administrador rural	206,16	209,88	219,56	94,06	99	109,08
Fertilizantes	750	870	780	750	1488	2040
Agrotóxicos	545	498	411	393	594	823,8
Despesas administrativas	159,39	164,41	119,33	207,24	247,13	332,91
Aluguel de Máquinas	-	-	-	900	-	-
Serviços diversos	-	-	-	192	192	240
Outros itens	3.458,9	3.516,6	2.257,66	1.081,00	1.153,60	1.317,5
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA (A)</b>	<b>8.312,17</b>	<b>8.611,25</b>	<b>7.299,55</b>	<b>7.115,08</b>	<b>8.484,73</b>	<b>11.429,79</b>
<b>II - DESPESAS PÓS-COLHEITA</b>						
CESSR	234,60	207	202,5	181,2	245,85	182,1

<b>I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Impostos	10	10	10	10	240	300
<b>Total das Despesas Pós-Colheita (B)</b>	<b>244,60</b>	<b>217,00</b>	<b>212,50</b>	<b>191,20</b>	<b>485,85</b>	<b>482,10</b>
<b>III - DESPESAS FINANCEIRAS</b>						
Juros	241,11	79,55	140,41	86,54	88,40	215,66
<b>Total das Despesas Financeiras (C)</b>	<b>241,11</b>	<b>79,55</b>	<b>140,41</b>	<b>86,54</b>	<b>88,40</b>	<b>215,66</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL (A+B+C = D)</b>	<b>8.797,88</b>	<b>8.907,80</b>	<b>7.652,46</b>	<b>7.392,82</b>	<b>9.058,98</b>	<b>12.127,55</b>
<b>IV - DEPRECIAÇÕES</b>						
Depreciação de benfeitorias/instalações	14,30	15,18	17,16	12,63	-	-
Depreciação de implementos	11,17	10,50	9,16	0,61	-	-
Exaustão do cultivo	983,04	962,16	1.107,61	1.361,53	1.501,51	2.390,51
<b>Total de Depreciações (E)</b>	<b>1.008,51</b>	<b>987,84</b>	<b>1.133,93</b>	<b>1.644,77</b>	<b>1.501,51</b>	<b>2.390,51</b>
<b>V - OUTROS CUSTOS FIXOS</b>						
Manutenção periódica de máquinas	0,48	0,47	0,46	46,43	48,96	65,81
Encargos sociais	93,99	95,68	100,10	42,88	45,13	49,73
Seguro do capital fixo	2,51	2,60	2,95	1,93	-	-
<b>Total de Outros Custos Fixos (F)</b>	<b>96,88</b>	<b>98,75</b>	<b>103,51</b>	<b>91,24</b>	<b>94,09</b>	<b>115,54</b>
<b>Custo Fixo (E+F = G)</b>	<b>1.105,49</b>	<b>1.086,59</b>	<b>1.237,45</b>	<b>1.736,00</b>	<b>1.595,60</b>	<b>2.506,05</b>
<b>CUSTO OPERACIONAL (D+G = H)</b>	<b>9.903,37</b>	<b>9.994,39</b>	<b>8.889,91</b>	<b>9.128,82</b>	<b>10.654,58</b>	<b>14.633,60</b>
<b>VI - RENDA DE FATORES</b>						
Remuneração esperada sobre capital fixo	19,99	20,75	23,60	6,74	-	-
Remuneração esperada sobre a cultura	-	-	-	21,41	12,69	51,87
Terra	240,00	285,00	360,00	128,63	101,4	325,5

<b>I - DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA</b>	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<i>Total de Renda de Fatores (I)</i>	<i>259,99</i>	<i>305,75</i>	<i>383,60</i>	<i>156,78</i>	<i>114,09</i>	<i>377,37</i>
<b>CUSTO TOTAL (H+I=J)</b>	<b>10.163,36</b>	<b>10.300,14</b>	<b>9.273,51</b>	<b>9.285,61</b>	<b>10.768,67</b>	<b>15.010,97</b>

Fonte: CONAB (2022) - elaborado pelo autor

A Tabela 3 apresenta os valores totais dos custos de produção de cacau entre os anos de 2017 e 2022. Esses custos são compostos por despesas de custeio da lavoura, despesas pós-colheita, despesas financeiras, depreciações, outros custos fixos e a renda dos fatores. Com esses dados, foi possível calcular os custos variáveis, os custos fixos, os custos operacionais e o custo total. Os resultados obtidos nos permitem, em seguida, calcular a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio na tabela 4.

**Tabela 4 – Margem de contribuição e ponto de equilíbrio**

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Produtividade média(kg/ha)	1.500	1.500	1.500	1.000	1.000	1.000
Preço médio (R\$/kg)	6,71	6,87	6,18	9,32	10,77	15,01
Custo variável(R\$/ha)	8.797,88	8.907,80	7.652,46	7.392,82	9.058,98	12.127,55
Custo fixo(R\$/ha)	1.105,49	1.086,59	1.237,45	1.736,00	1.595,60	2.506,05
Despesas fixas(R\$/ha)	96,98	98,75	103,51	91,24	94,09	115,54
Margem de contribuição(R\$/kg)	0,84	0,93	1,08	1,93	1,71	2,88
Ponto de equilíbrio(kg/ha)	1.423,47	1.272,55	1.243,52	948,14	987,53	909,50

Fonte: CONAB (2022) - elaborado pelo autor

Analisando esses dados, observa-se que a produtividade média de cacau foi de 1.500 kg/ha de 2017 a 2019, mas caiu para 1.000 kg/ha em 2020 e 2021 e permaneceu nesse nível em 2022. O preço médio do cacau também sofreu variações, tendo uma queda em 2019 em relação a 2018, mas subindo significativamente em 2020 e 2021 e continuando em alta em 2022.

Os custos variáveis por hectare de produção também aumentaram ao longo dos anos, passando de R\$8.797,88 em 2017 para R\$12.127,55 em 2022. Os custos fixos por hectare aumentaram igualmente, mas as despesas fixas permaneceram relativamente estáveis.

A margem de contribuição por quilograma também sofreu variações, tendo uma queda em 2019 em relação a 2018, mas subindo significativamente em 2020 e 2021 e continuando em alta em 2022.

O ponto de equilíbrio em unidade produzida também varia ao longo dos anos, tendo seu nível de produção necessário para cobrir os custos fixos aumentando ao longo dos anos. O ponto

de equilíbrio em unidades produzida foi de 1423,47 kg/ha em 2017, para 1272,55 kg/ha em 2018, 1243,52 kg/ha em 2019, 948,14 kg/ha em 2020, 987,53 kg/ha em 2021 e 909,50 kg/ha em 2022.

Com base nesses dados, a rentabilidade da produção de cacau foi afetada pela queda na produtividade e pela diminuição no preço do cacau em 2019. No entanto, a alta nos preços do cacau em 2020 e 2021 e novamente em 2022, ajudou a compensar essa queda. Esse aumento nos preços permitiu uma margem de contribuição mais elevada e uma menor quantidade de produção necessária para cobrir os custos fixos.

#### **4.4 Diferenças na produção do cacau no Brasil e na Costa do Marfim**

A produção de cacau na Costa do Marfim e no Brasil apresenta diferenças significativas em diversas áreas, desde as práticas de cultivo até o processamento do produto.

De acordo com (ABCDEF, 2017) a produção de cacau na Costa do Marfim é dominada por pequenos produtores, muitos dos quais cultivam menos de 5 hectares. A produção é baseada principalmente em práticas tradicionais de cultivo, como a roça itinerante, onde as plantas de cacau são cultivadas em áreas florestais temporárias. Os agricultores geralmente colhem o cacau manualmente e vendem para intermediários, que vendem o produto para processadores e exportadores. Esse sistema de produção em pequena escala resulta em baixa produtividade e alta variabilidade na qualidade do cacau produzido.

Por outro lado, A produção de cacau no Brasil é mais mecanizada e orientada para a produtividade em algumas regiões, mas também usa sistemas agroflorestais em outras. Sistemas agroflorestais são modelos de plantio que combinam o cacau com outras culturas de árvores, palmeiras ou frutas. Eles favorecem a produção de amêndoas de cacau de qualidade e, ao mesmo tempo preservam o meio ambiente. Eles também protegem o cacau de pragas e reduzem o uso de insumos. A maioria dos produtores brasileiros usa técnicas modernas de cultivo, como a irrigação e a adubação adequada do solo. O cacau é colhido principalmente por máquinas, o que aumenta a eficiência e reduz o tempo de colheita. Além disso, muitos produtores brasileiros estão envolvidos em sistemas de produção integrada, onde a produção de cacau é combinada com a produção de outras culturas, como a banana ou o café, o que aumenta a rentabilidade geral da propriedade.(CANAL AGRO, 2020)

No que se refere à rentabilidade e custos de produção, as diferenças também são notáveis. Enquanto a Costa do Marfim é o maior produtor mundial de cacau, seus produtores enfrentam desafios significativos, como a baixa produtividade e os preços instáveis (ANDREA RUSMAN *et al.*, 2018). Além disso, os produtores de cacau na Costa do Marfim enfrentam desafios adicionais relacionados à infraestrutura e logística, o que pode afetar a rentabilidade (UOL, 2021). No Brasil, a produção de cacau é considerada mais rentável, devido à adoção de práticas modernas de cultivo e a presença de incentivos governamentais, como linhas de crédito e programas de

fomento à agricultura familiar (CARDOSO, 2021).

## 5 Considerações finais

A partir da pesquisa descritiva com os dados da FAO (2022), é possível concluir que a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim apresenta características distintas, pois embora o Brasil possua uma área cultivada significativamente menor, o rendimento por hectare é bastante competitivo em comparação com o rendimento obtido pela Costa do Marfim.

A análise dos dados da CONAB (2022) e do estudo feito por ANDREA RUSMAN *et al.* (2018) permitem obter uma visão mais detalhada sobre os custos de produção e a rentabilidade dos produtores locais. Apesar de ser o principal produtor de cacau no mercado mundial, famílias produtoras de cacau na Costa do Marfim não têm rendas que possam proporcionar a mínima necessária.

Ao comparar os dois países, no ano de 2018, percebe-se que a produtividade média de cacau na Costa do Marfim é de 437 kg/ha, enquanto no Brasil é de 1500 kg/ha. Isso significa que, em média, os agricultores na Costa do Marfim colhem menos cacau por hectare do que os agricultores no Brasil. Isso é devido a diferenças nas condições climáticas, tecnologias utilizadas ou nas práticas de cultivo.

Para melhorar a produtividade do cacau na Costa do Marfim, o país poderia se inspirar em algumas das práticas adotadas pelo Brasil. Por exemplo, o Brasil tem sido um dos líderes globais em agricultura sustentável, utilizando técnicas de plantio direto, manejo integrado de pragas e doenças e a recuperação de áreas degradadas. O país também tem investido em pesquisa e desenvolvimento para melhorar a qualidade do cacau e criar variedades mais resistentes a doenças. Portanto, é importante que sejam consideradas as particularidades de cada país ao se desenvolver políticas e programas para aumentar a rentabilidade da produção de cacau. Portanto, é importante que sejam consideradas as particularidades de cada país ao se desenvolver políticas e programas para aumentar a rentabilidade da produção de cacau.

Outro desafio para a indústria do cacau na Costa do Marfim é a falta de transformação no país. Embora seja o maior produtor de cacau do mundo, a Costa do Marfim exporta a maior parte do cacau em sua forma bruta, sem realizar a transformação em produtos de maior valor agregado, como o chocolate. Segundo Collins (2022), o país fornece 38% dos grãos de cacau usados na fabricação de chocolate, mas recebe apenas cerca de 4% do valor estimado da indústria do chocolate. Isso significa que a maior parte do valor gerado pela indústria do cacau é capturado por países que têm a capacidade de transformar o cacau em produtos finais.

Para resolver esse problema, a Costa do Marfim poderia investir muito mais na criação de indústrias locais de chocolate. Isso poderia incluir o estabelecimento de cooperativas de

pequenos produtores de cacau, a construção de fábricas de chocolate e a criação de marcas de chocolate nacionais para competir no mercado global. Dessa forma, o país poderia capturar mais valor na cadeia produtiva do cacau e criar empregos e oportunidades de negócios para os marfinenses.

A pesquisa aqui apresentada possui algumas limitações, tal como a ausência de dados precisos em relação à Costa do Marfim. No entanto, é importante destacar que o uso e o controle dos instrumentos de contabilidade de custos possibilitam ao produtor rural um maior conhecimento sobre a rentabilidade de sua propriedade.

Em resumo, a produção de cacau no Brasil e na Costa do Marfim apresenta desafios e oportunidades diferentes. Apesar desses resultados apresentados terem mostrado um panorama positivo dos custos de produção, é recomendado que, em pesquisas futuras, sejam incluídos dados mais completos e precisos para o estudo.

Além disso, seria interessante realizar um estudo comparativo com a produção de outras culturas, como o café, entre os dois países, com o objetivo de se obter uma visão mais ampla sobre as diferenças e semelhanças na produção agrícola entre os países.

## Referências

- ABCDEF. **Produção de cacau na Costa do Marfim**. 2017. Disponível em: [https://pt.abcdef.wiki/wiki/Cocoa\\_production\\_in\\_Ivory\\_Coast](https://pt.abcdef.wiki/wiki/Cocoa_production_in_Ivory_Coast). Acesso em: 21/02/2023.
- ADOLPHE, M. G. *et al.* **RENTABILITE ECONOMIQUE DES TECHNIQUES DE REGENERATION CACAOYERE DANS LA REGION DE SOUBRE AU SUD-OUEST DE LA COTE D'IVOIRE**. 2021. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwie4cv9sbn8AhXHppUCHQ9\\_DYwQFnoECAQQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ajol.info%2Findex.php%2Ffaga%2Farticle%2Fview%2F220406%2F207983&usq=AOvVaw0tmckbumyjZsiFc4rdeTNd](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwie4cv9sbn8AhXHppUCHQ9_DYwQFnoECAQQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ajol.info%2Findex.php%2Ffaga%2Farticle%2Fview%2F220406%2F207983&usq=AOvVaw0tmckbumyjZsiFc4rdeTNd). Acesso em: 08/01/2023.
- AGRITRADE. **Agritrade, note de synthèse-secteur cacao**. 2013. Disponível em: <http://agritrade.cta.int/fr/content/download/233840/2808692/file/84aaf3cf8e601ef5869fff920213c7cf.pdf>. Acesso em: 08/01/2023.
- ANDREA RUSMAN *et al.* **Revenu des producteurs de cacao: Revenu des ménages chez les producteurs de cacao en Côte d'Ivoire et les stratégies d'amélioration**. [S.l.], 2018. Disponível em: [https://maxhavelaarfrance.org/fileadmin/fairtrade/Etudes\\_impact/FR\\_Rapport\\_final\\_Fairtrade\\_cacao\\_producteurs\\_Revenus\\_FINAL.pdf](https://maxhavelaarfrance.org/fileadmin/fairtrade/Etudes_impact/FR_Rapport_final_Fairtrade_cacao_producteurs_Revenus_FINAL.pdf). Acesso em: 09/01/2023.
- BCEAO. **ETUDE MONOGRAPHIQUE SUR LA FILIERE CACAO DANS L'UEMOA**. 2014. Disponível em: [https://www.bceao.int/sites/default/files/2017-11/4etude\\_monographique\\_sur\\_la\\_filiere\\_cacao\\_dans\\_l\\_uemoa.pdf](https://www.bceao.int/sites/default/files/2017-11/4etude_monographique_sur_la_filiere_cacao_dans_l_uemoa.pdf). Acesso em: 08/01/2023.
- BENDHAOU, F. **Cacao ivoirien : Une manne au goût amer....**2022. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/fr/monde/cacao-ivoirien-une-manne-au-go%C3%BBt-amer/2603269#:~:text=Avec%20%20millions%20de%20tonnes,national%2C%20selon%20les%20chiffres%20officiels>. Acesso em: 22/11/2022.
- CACAO CI. **L'histoire du Cacao en Côte d'Ivoire**. 2019. Disponível em: <https://cacao.ci/histoire-cacao-en-cote-divoire/>. Acesso em: 22/11/2022.
- CANAL AGRO. **Cacau no Brasil: País planeja voltar a dominar mercado mundial**. 2020. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/cacau-no-brasil-pais-planeja-voltar-a-dominar-mercado-mundial/>. Acesso em: 22/11/2022.
- CARDOSO, A. **Produção de cacau é realidade e apresenta bons resultados a partir de incentivos do Governo do Ceará**. 2021. Disponível em: <https://www.casacivil.ce.gov.br/2021/08/31/producao-de-cacau-e-realidade-e-apresenta-bons-resultados-a-partir-de-incentivos-do-governo-do-ceara/>. Acesso em: 22/02/2023.
- COLLINS, T. **Ivory Coast battles chocolate companies to improve farmers' lives**. 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/features/2022/12/22/ivory-coast-battles-chocolate-companies-to-improve-farmers-lives#:~:text=Ivory%20Coast%20produces%20around%2045%20percent%20of%20the,a%20day%2C%20according%20to%20the%20World%20Economic%20Forum>. Acesso em: 23/02/2022.
- CONAB. **Série Histórica - Custos - Cacau - 2012 a 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao/item/16249-serie-historica-custos-cacau-2015-a-2021>. Acesso em: 12/01/2023.

- CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS). **Sumário do Pronunciamento Técnico CPC 29 Ativo Biológico e Produto Agrícola**. 2009. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/325\\_CPC\\_29\\_Sumario.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/325_CPC_29_Sumario.pdf). Acesso em: 30/11/2022.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. 9. ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 25/11/2022.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/>. Acesso em: 23/11/2022.
- FAO. **Print Send Markets and Trade**. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/markets-and-trade/commodities/coffee/en/>. Acesso em: 22/11/2022.
- FAOSTAT. **Crops and livestock products**. 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 22/11/2022.
- FAOSTAT. **Value of Agricultural Production**. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QV>. Acesso em: 08/01/2023.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551624>. Acesso em: 25/11/2022.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 09/01/2023.
- GONTIJO, F. J. C. **A cadeia produtiva do cacau brasileiro sob a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6165/1/Artigo%20ENAP%20Frederico%20J%20C%20Gontijo.pdf>. Acesso em: 09/01/2023.
- JACOBS, C. S. **Medicilândia, a nova capital do cacau**. 2017. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/florestas/medicilandia-vira-nova-capital-nacional-do-cacau/>. Acesso em: 09/01/2023.
- MARION, J. C. Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda. In: MARION, J. C. (Ed.). **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. Grupo GEN, 2020. cap. 11, p. 194 – 194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>. Acesso em: 25/11/2022.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>. Acesso em: 23/11/2022.
- PIASENTIN, F. B.; SAITO, C. H. **Os diferentes métodos de cultivo de cacau no sudeste da Bahia, Brasil: aspectos históricos e percepções**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/jjcRrTmDQSSKcCL8KDvkWWB/?lang=pt#>. Acesso em: 21/11/2022.
- RIBEIRO, D. A. L. R. **História do cacau**. 2017. Disponível em: <https://www.mercadodocacau.com.br/artigo/historia-do-cacau>. Acesso em: 18/1